

## POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO SUPERIOR

ANA PAULA VASCONCELOS DE OLIVEIRA TAHIM

FCRS. E-mail: anapaula\_tahim@yahoo.com.br

GABRIELLE SILVA MARINHO

UFC. E-mail: gabrielle\_marinho@hotmail.com

MARCOS ANTÔNIO MARTINS LIMA

UFC. E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br

### Introdução

Diversas são as práticas educativas, e eis que estas surgem como resultado de uma cultura determinada pelo contexto das interações sociais. Desta forma, práticas educativas e cultura são categorias intrínsecas, uma não pode ser pensada sem a outra. Então, para se compreender os fenômenos que circundam o homem e suas relações, é necessário muito mais que olhar o óbvio, mas entender o existir um grupo que determina o currículo e assim interfere e influencia fortemente o movimento do ensino e aprendizado, ainda pensado como um modelo fragmentado.

Entender esta dinâmica e tratá-la no ensino superior é um grande desafio, porém esta forma de refletir sobre o currículo surge também se observado o novo perfil de profissional desejado pelos Projetos de Pedagógico dos Cursos Superiores, apresentando um ser autônomo, reflexivo e humano. Desta maneira, o que motiva esta pesquisa se relaciona ao desejo deste profissional holístico para além deste currículo desenhado, analisando os limites e possibilidades do currículo do curso de enfermagem.

Tratando sobre esta necessidade surge o objetivo geral que norteia este estudo: analisar os debates sobre o currículo do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Sertão Central, apresentando as possibilidades de torná-lo integrado.

Assim, para orientar este estudo, a pergunta que busca ser respondida com este trabalho: Como o currículo pode ser pensado

de forma dinâmica e integrado tendo foco à humanização do profissional da enfermagem?

A metodologia para o desenvolvimento deste estudo foi à bibliográfica sobre o Projeto Pedagógico: institucional e de curso; e o currículo e suas teorias, seguida por um conjunto de reuniões realizadas com os professores do curso de enfermagem da instituição pesquisada, com vistas a observar as primeiras discussões elaboradas pelo grupo com a possibilidade de aprofundamento e planejamento de ações concretas para a vivência deste currículo integrado.

Observa-se que muito ainda precisa ser pensado sobre o currículo e as discussões precisam se apropriar ainda sobre estes conceitos iniciais para assim partir-se para o amplo entendimento sobre o currículo integrado.

### **Discussões Teóricas**

Se pensarmos numa perspectiva etimológica, podemos afirmar que projeto está ligado à ideia de intenção, de plano, analisar possibilidades e pensar em sua materialização. (VEIGA, 1998). Quanto ao pedagógico, observa o sentido de definir as ações educativas analisando as características próprias de cada escola (Ibidem, 1998).

O Projeto Pedagógico (PP) é um documento norteador, neste são expostos princípios e diretrizes com a proposta de um funcionamento de qualidade das atividades a propostas para o ambiente escolar.

Resulta da construção coletiva dos atores da educação escolar. Ele é a tradução que a escola faz de suas finalidades, a partir das necessidades que lhe estão colocadas, com o pessoal: professores; alunos; e equipe pedagógica, pois e com os recursos de que dispõe (PIMENTA, 1991).

O PP é exercício de autonomia da escola, proporciona movimento de reflexão sobre as rotinas e influências vivenciadas diaria-

mente, com vistas a superação dos profissionais de educação, pais, alunos, comunidade e também de conscientização.

O projeto da escola é uma ação consciente e organizada por que é planejada tendo em vista o futuro, então projetar é lançar um olhar sobre as possibilidades de futuro (PASSOS, 2001).

Como organização do trabalho, o PP, é pensado sobre princípios norteadores: igualdade de oportunidade para oferta e atendimento; qualidade para todos independente de sua classe social, em dimensões técnica e política, com a obrigação de evitar a repetência e a evasão; gestão democrática; liberdade associado à autonomia coletiva e interpessoal; e valorização do magistério (VEIGA, 1998).

Exige de forma clara que tipo de escola se deseja para isso é preciso se definir os fins, definindo o tipo de sociedade e de cidadão que se pretende formar, elaborando os meios para a obtenção destes fins (Ibidem, 1998).

A importância desses princípios esta em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real no concreto. (Ibidem, 1991, p.82)

Para a construção do PP, Veiga (1998) aponta sete elementos básicos: as finalidades da escola – cultural, política e social, de formação profissional e humanística; a estruturas organizacional – administrativa e pedagógica; o currículo; o tempo escolar; o processo de decisão; as relações de trabalho; e a avaliação

Pensar no PP é refletir sobre os aspectos vivenciados pelas influencias das teorias do currículo e perceber suas estruturas de poder.

Para pensarmos sobre currículo é necessário considerar alguns pontos básicos; não é um instrumento neutro; não pode ser separado do contexto social, histórico e culturalmente; a organização curricular, que por muitas vezes hierarquizada e fragmentada; e o controle social exercido pelo currículo formal que decide sobre

conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica. (VEIGA, 1998).

Assim, pode-se afirmar que:

O currículo é uma construção social do conhecimento, presupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 1998, p. 08).

Reforçando, Sacristán (1998) afirma que o currículo precisa ser entendido como um processo, que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversas esferas, da intenção à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, assim, torna-se necessário refletir sobre grandes questões, para, então, compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino.

Para tanto se faz necessário discutirmos as teorias do currículo. Então, as teorias do currículo tratam de um conjunto de representações, que versam sobre a produção e descrição de uma concepção de realidade sobre o que vem a significar currículo. As principais teorias do currículo são: tradicional, crítica e pós-crítica.

Sobre o currículo propriamente dito, Macedo (2007, p.76) afirma que “o currículo é um espaço vivo de construção de conhecimento, resultante do pensamento, das experiências do sujeito de suas interações de natureza históricas, social e biológica”.

Corroborando com esta premissa, Sacristán (2000) trata currículo como objeto que supõe concretização dos fins sociais e culturais, de socialização estimulando um modelo educativo determinado de tema controvertido e ideológico.

Assim, para concluir, Silva (2010) afirma que “um discurso sobre currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo ‘tal como

ele realmente é', o efetivamente faz produzir uma noção particular de currículo". Então, segundo Silva (2010), toda discussão curricular é um recorte específico de um contexto vivenciado com influências próprias dos sujeitos envolvidos, social, política e histórica

O Currículo Integrado apresenta uma nova concepção de organização da aprendizagem, que tem como proposta uma educação voltada para todos os conhecimentos. Tendo uma perspectiva de uma visão progressista de educação, pois não separa o conhecimento histórico acumulado pela humanidade daqueles desenvolvidos pelos educandos em suas relações culturais. Assim, traz a possibilidade de uma abordagem da realidade segundo sua totalidade, de forma holística, permitindo uma reflexão ampla do mundo como forma de transformá-lo para sua melhoria. Desta forma, o ensino integrado tem como objetivo "disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura" (KUENZER, 2002, p. 43-44).

### **Metodologia da Pesquisa**

Para a realização do estudo em questão, se escolheu o curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do Sertão Central do Ceará, e interesse pela ampliação do entendimento e ação de seu currículo. Assim, como objeto de estudo se optou pelo docente.

No caminhar deste trabalho foi realizado um estudo bibliográfico sobre o Projeto Pedagógico, o currículo e o currículo integrado. Em um segundo momento foi realizado um conjunto de reuniões com os professores do curso de graduação em enfermagem da instituição pesquisada, iniciadas no segundo semestre de 2012, com vistas a observar as primeiras discussões elaboradas sobre o perfil do profissional desejado pela instituição e o currículo proposto para esta efetivação. Em um terceiro momento foi realizado

um encontro de formação com o grupo de docentes, em fevereiro de 2013, com a possibilidade de aprofundamento e planejamento de ações concretas para a vivência deste currículo integrado.

## **Discussão e Resultados**

Para a reflexão envolvida sobre esta atividade, torna-se necessário neste espaço apresentar e analisar os momentos de composição da proposta de prática educativa diferenciada desta atividade, bem como da meditação para a superação de um modelo cultura de currículo imposto.

Assim, observando as reuniões que anteciparam o encontro se percebe a preocupação de um olhar mais amplo sobre a estrutura curricular do curso de graduação em enfermagem. E que possuíam a proposta de se refletir e propor projetos interdisciplinares que dessem significado aos conteúdos estudados, percebendo os momentos de parceria que poderiam ser estabelecidas entre disciplinas. Tendo como motivação inicial para os debates os limites e possibilidades e os avanços necessários para a qualidade do formando com referência a nova ordem educacional e da saúde brasileira e a realidade do Sertão Central do Ceará.

Desta maneira, as reuniões tiveram como objetivo iniciar as discussões para que se fossem pensados os componentes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como plano necessário e de construção coletiva. Desta forma foram apresentados e debatidos os perfis de competências definindo-se as referências conceituais que o embasavam e as práticas educativas que lhes dão sentido. Também se debateu sobre os cenários e estratégias apropriados para o desenvolvimento das experiências didático-pedagógicas coerentes, congruentes e consoantes ao perfil do egresso, bem como a busca de referências teóricas que associadas a elementos da prática possam contribuir para o desenvolvimento didático-pedagógico do professor. Direcionaram-se materiais de estudo sobre o currículo

integrado como forma de ampliar e aprofundar os debates sobre o assunto.

Então para lançar a proposta e construir coletivamente um projeto interdisciplinar o colegiado de professores, juntamente com dois professores doutores em educação e a ajuda de três pedagogas, reuniram-se em dois encontros de formação de dezesseis horas, neste tempo os debates foram tomando uma configuração reflexiva e cheia de entusiasmo. Pensar o novo, a integração curricular, tendo como possibilidade projetos interdisciplinares de intervenção social nos campos de atuação do enfermeiro era uma prática educativa diferente das que culturalmente vivenciaram ou mesmo conheciam pelo estudo direcionado nas reuniões de uma experiência de currículo integrado no curso de enfermagem em uma outra instituição de educação superior no Brasil.

Portanto, no primeiro dia do encontro as atividades foram organizadas. Inicialmente com uma acolhida em que os membros adotavam uma característica pessoal que representava o profissional. E que depois precisavam se agrupar de forma que estas características não se repetissem nos grupos, assim eles refletiam enquanto agrupavam-se, foi um momento divertido de conhecer-se e ao outro enquanto elementos necessários para pensar o todo.

Os debates foram iniciados com a exposição da intencionalidade do encontro, que era o de pensar como necessário o trabalho integrado entre os professores de forma a aproximar as práticas educativas dos diferentes cenários de atuação profissional do enfermeiro. Continuou-se com as reflexões sobre o currículo, destacando o trabalho coletivo e o diálogo com as políticas públicas locais, na busca de se superar a perspectiva cultural de uma tendência tradicional de fragmentação do trabalho.

Deste modo, atividade seguinte foi realizada por quatro grupos organizados no local, tendo como apoio vários materiais para sua construção e registro, consistia em responder: como é organizado o curso de enfermagem nesta instituição. Então quanto a

análise desta atividade: os quatro grupos trataram em seus relatos das dificuldades do aluno entre a teoria e a prática, quer seja pelos materiais utilizados nas aulas, quer seja pela dissintonia entre o estudado e os ambientes de aprendizado extramuros; três grupos relatam a preocupação com a formação humana e cidadã do aluno; um grupo fala sobre a preocupação da formação do enfermeiro enquanto professor para que ele tenha essa visão da prática educativa enquanto pedagógica: outra equipe complementa quando trata da necessidade de entender que o aluno também precisa ser acadêmico e científico. Percebe-se que muitas são as inquietações percebidas como limitações do currículo fragmentado vivido pelo grupo e que a possibilidade de integrá-lo maximizaria o trabalho e ampliaria as possibilidades de aprendizado.

A atividade de reflexão é retomada com os doutores em educação que trataram sobre a humanização, a relação teoria e prática e a integração de saberes como característica dos contextos de aprendizagem. Assim, as reflexões surgiram sobre a necessidade de assumir o papel de professor para além do enfermeiro conseguindo uma profissionalização discente de qualidade sente-se o impacto na saúde da região conseguindo deixar reflexos de sua proposta, sendo necessário. Entendemos que esta compreensão impacta diretamente no currículo como um todo, de suas metodologias, organização e flexibilização.

Quando se trata sobre o desejo de aproximação entre teoria e prática, os relatos apresentam a necessidade de aproximação sobre as dificuldades do discente e das ciências, um exemplo disso é a compartimentalização do saber, entre quem pensa e quem executa. Desta forma, podemos afirmar que quando se pensa a ciência como englobamento dos diversos saberes levando em consideração os diferentes sujeitos desta construção teremos dado passos significativos na compreensão das práticas educativas.

A carreira de professor implica processos educativos, a preocupação com o modelo de currículo e os cenários de forma a garantir a resignificação das limitações sobre o currículo que temos. E



independente do currículo se o grupo envolvido não o entende como possibilidade a ser construída coletivamente tendo como foco o processo de desenvolvimento do próprio homem enquanto coletividade.

Outra atividade proposta para a continuação das reflexões trata da construção de uma árvore dividida em frutos, folhas e raízes. As raízes tratariam sobre os problemas: organização das práticas, baixa produção científica, segregação de conteúdos, ausência de planejamento e dificuldade de aprendizagem global; as folhas as situações geradoras dos problemas: nível educacional baixo, falta de equipamentos, falta de incentivo a produção, critérios avaliativos, diferenciação entre professor e preceptor, linguagem não uniforme; e os frutos trariam as soluções: análise de currículo, melhores metodologias de ensino, padronização de métodos avaliativos, treinamento, planejamento, interligação, estabelecer suporte entre instituição e serviços, criação de grupos de pesquisa, incentivos financeiros, padronização da linguagem do conhecimento, criação de disciplinas básicas como cálculo e português.

Este exercício realizado por três grupos trouxe inúmeras reflexões sobre os limites existentes no curso e as possibilidades de intervenção do grupo para trabalho da solução destes, que se agruparam em déficits do próprio trabalho individual e coletivo docente, da instituição e das parceiras extramuro. Fica nítida a inquietação sobre a formação profissional, que deve articular aspectos técnicos e práticos, que fazem dos elementos da realidade.

Para o segundo dia do encontro de formação com o grupo de docentes, foi iniciada uma atividade de escolha de lócus de atuação do enfermeiro no Sertão Central, para assim, refletirem sobre a possibilidade de aprofundamento e planejamento de ações concretas para a vivência deste currículo integrado. Então como atividade para próximas reuniões o grupo se dividiu por lócus em que acreditava que sua disciplina pudesse de algum modo contribuir para a elaboração de um projeto ativo integrado e que trabalhe com os alunos teoria e prática.

Podemos considerar que o discente não está sendo formado para encontrar as resposta certas, tão pouco o docente conseguirá ter todas estas respostas, pois estas respostas sofrem influencias do meio e do subjetivo. Por isso torna-se necessário selecionar o que será ensinado, tanto sobre os conteúdos científicos, mas também sobre a perspectiva de se pensar nas problemáticas que envolvem a atuação do enfermeiro. É preciso descobrir práticas educativas que deem conta da formação que propomos no PP. O currículo precisa refletido e construído coletivamente, mesmo dentro de todos os limites.

### **Considerações Finais**

Para muitos o currículo se resume a grade matriz das disciplinas que compõe a sequência que os alunos precisarão se deter para se formar profissionalmente.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), nasce como que para justificar esta grade elaborada, fechada e encaixotada.

Observando que a estrutura da matriz já estava construída e que era necessário criar um relacionamento único entre o PPC e a matriz, estas reuniões foram elaboradas, e a pergunta que direcionou os encontros de reflexão sobre esta estrutura foi: Como o currículo pode ser pensado de forma dinâmica e integrado tendo foco na humanização do profissional da enfermagem?

A necessidade de se pensar em um currículo integrado, reduzindo o isolamento entre as diferentes disciplinas, entendendo que elas são uma teia, e que em diversos momentos e conteúdos elas são compartilhadas.

Assim, o PP é um documento que retrata a identidade da instituição escolar; seus planos e intenções e precisa ser dinamizado, não se tornando apenas documento “sem vida”, então precisa ser construído em conjunto, socializando, repensando, avaliando e reorganizando. Ele não é documento estanque, ele apresenta ação, movimento contínuo sobre o movimento permanente da escola.

Também se pode entender que o trabalho coletivo é necessário e que muitos aspectos didático-pedagógico ainda precisam ser refletidos, muito sobre coerência e congruência dos diferentes componentes curriculares ainda precisam ser melhor estudados, percebidos e analisados, o movimento de reflexão conjunta é fundamental para a construção de um currículo integrado e coerente com o propósito de ensino e aprendizado.

A instituição educacional precisa ser entendida como um espaço social repleto de manifestações de práticas contraditórias que apresentam o projeto pedagógico existente como possibilidade de reflexão conjunta.

### Referências Bibliográficas

- KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MACEDO, Robert Sidnei. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- PASSOS, Carmensita Matos Braga. *Identidade docente na universidade: um processo em construção*. 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O pedagogo na escola pública*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1991.
- SACRISTAN, G. J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SILVA, T. T. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- VEIGA, Ilma P. A. *Escola, currículo e ensino*. Ira: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) *Escola fundamental: Currículo e ensino*. Campinas, Papirus, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva*. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.